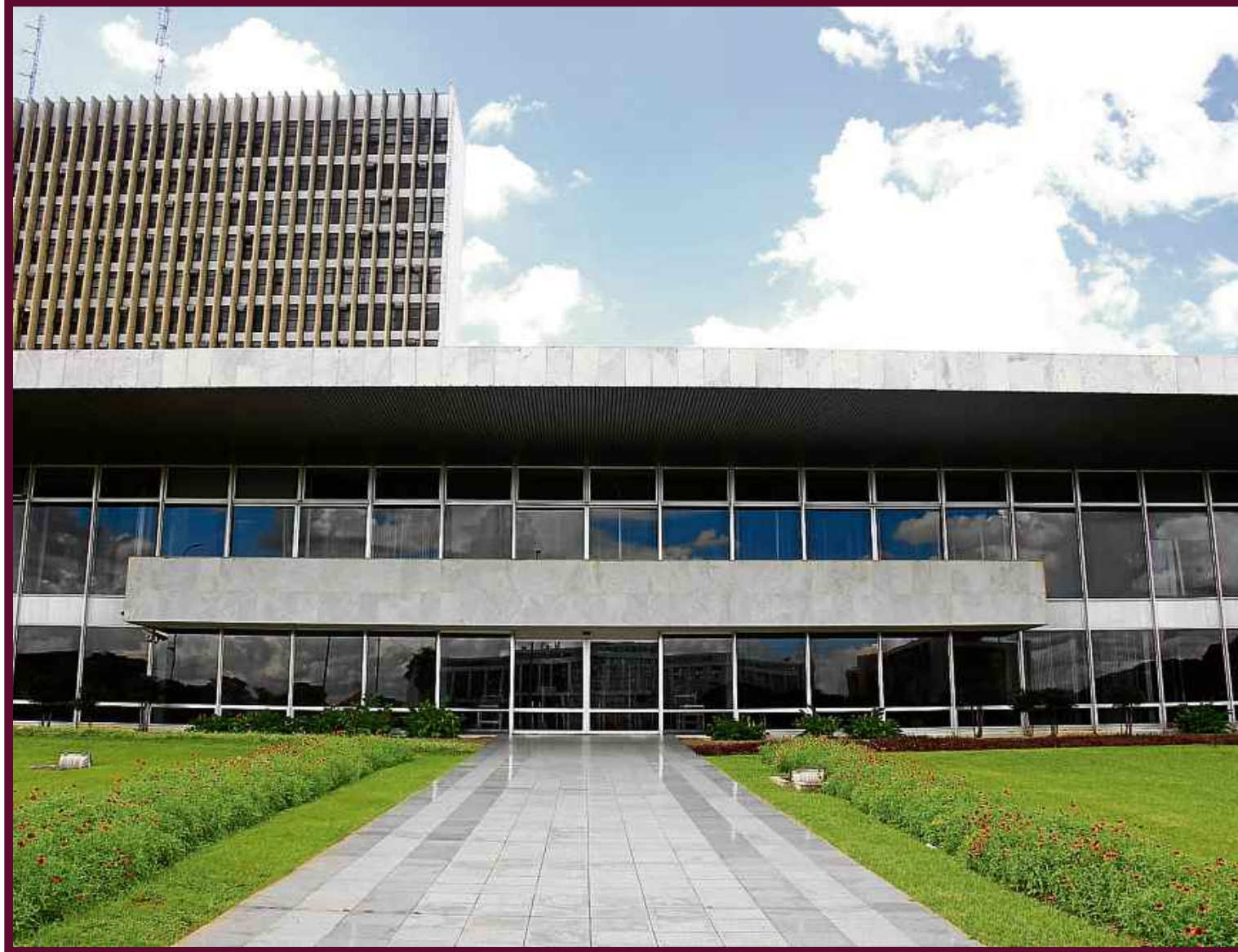


ECONOMIA

COM OS EFEITOS DA CRISE PROVOCADA PELA PANDEMIA DA COVID-19, AS PREVISÕES PARA AÇÕES DO GOVERNO LOCAL NO PRÓXIMO ANO PASSARAM POR AJUSTES. TEMA ESTÁ EM DISCUSSÃO NA CÂMARA LEGISLATIVA

OS DESAFIOS DO ORÇAMENTO

Vinicius Cardoso/Esp. CB/D.A Press - 12/3/19



Buriti projetou receitas e despesas para 2021 com base em mudanças verificadas durante a pandemia da covid-19; previsões estão levemente otimistas

tado de áreas como supermercados e farmácias, que não pararam durante a crise.

“Quando preparamos a LDO, fazemos um retrato do momento. É natural ter ajustes na LOA. Percebemos que conseguimos manter a atividade econômica aquecida porque, apesar de alguns setores sofrerem muito — como bares e restaurantes —, outros — como supermercados e farmácias — se desenvolveram

bem. Isso, com as mudanças fiscais e econômicas, possibilitou essas projeções”, destacou ao **Correio** o secretário de Economia, André Clemente, quando encaminhou o texto do Ploa aos distritais. “Tivemos queda de ISS (Imposto Sobre Serviços) e ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), mas tivemos, por outro lado, aumento (na arrecadação) do Imposto de Renda”, complementou.

Prioridades

A elaboração do orçamento permite definir um norte para as prioridades do governo local no próximo ano (**leia No detalhe**). Entre as despesas previstas com recursos próprios, a educação fica em primeiro lugar, com R\$ 4,87 bilhões — além dos R\$ 3,3 bilhões do Fundo Constitucional. Com a pandemia, esse setor precisou se readaptar e, em 2021, terá de se

preparar para o provável retorno dos estudantes de escolas públicas às salas de aula.

Em segundo lugar nas despesas está a Previdência Social (R\$ 4,6 bilhões). Porém, nos últimos dias, a capital federal viu crescer o receio sobre um aumento grande de casos da covid-19. Por isso, a Saúde está entre as prioridades, com orçamento de R\$ 3,4 bilhões, provenientes do DF, e mais R\$ 4 bilhões, do Fundo Constitucional.

NO DETALHE

Confira as previsões para o orçamento de 2021

RECEITAS

Esferas fiscal e de seguridade social

R\$ 26,903 bilhões
(61,9% têm origem tributária)

Investimento das empresas estatais

R\$ 1,512 bilhão

Fundo constitucional

R\$ 15,771 bilhões

Total

R\$ 44,187 bilhões

DESPESAS

Gastos de fundos próprios (fiscal e seguridade social)

Gastos com pessoal e encargos sociais (56,7%)

R\$ 15,262 bilhões

Outras despesas correntes (28,6%)

R\$ 7,697 bilhões

Investimento (4,7%)

R\$ 1,272 bilhão

Reserva de contingência (6,9%)

R\$ 1,839 bilhão

Amortização da dívida (1,9%)

R\$ 508,6 milhões

Juros e encargos da dívida ativa (1,1%)

R\$ 299,06 bilhões

Inversões financeiras (0,1%)

R\$ 23,065 milhões

ÁREAS COM MAIS DESPESAS PREVISTAS DE RECURSOS PRÓPRIOS

EDUCAÇÃO

R\$ 4,877 bilhões

PREVIDÊNCIA SOCIAL

R\$ 4,629 bilhões

SAÚDE

R\$ 3,438 bilhões

ADMINISTRAÇÃO

R\$ 2,562 bilhões

URBANISMO

R\$ 1,850 bilhão

SEGURANÇA PÚBLICA

R\$ 1,047 bilhão

FUNDO CONSTITUCIONAL

SEGURANÇA

R\$ 8,346 bilhões

SAÚDE

R\$ 4,081 bilhões

EDUCAÇÃO

R\$ 3,343 bilhões

Efeitos no cotidiano do brasiliense

A área com maior previsão de despesas enfrentou dilemas em 2020 e tem o desafio de diminuir desigualdades em 2021. Durante a pandemia, os investimentos na educação pública precisaram alcançar mais do que as instituições de ensino, que estão de portas fechadas, e chegar aos lares. Diversas famílias do Distrito Federal encaram o cenário de falta de instrumentos necessários para participar das aulas virtuais, como acontece com Ricardo Rodrigues Sansão, 27 anos, e Gesimilza Rodrigues Coelho, 29.

O casal tem quatro filhos, de 11, 5, 4 e 2 anos, e os dois mais velhos precisaram se adaptar às atividades virtuais sem computador em casa. “Tivemos de instalar internet em casa por causa disso (das aulas a distância), porque não tínhamos antes. Um plano bom custa mais de R\$ 90. Computador não temos como comprar, então, eles (os filhos) dividem um celular para fazer as tarefas. Quando a escola começou a enviar materiais impressos, ajudou bastante. Mas a gente sabe que a situação ainda é muito desigual. Os colégios particulares têm muito investimento, e quem não tem dinheiro tem muito sofrimento”, lamenta Ricardo.

Em 2021, Adryan, o filho de 4 anos de Ricardo e Gesimilza, co-

R\$ 44,1 BILHÕES

Receita estimada para 2021, incluindo recursos do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF)

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Ricardo, Gesimilza e os filhos: ensino limitado pela falta de tecnologia

meçará os estudos, aumentando as dificuldades da família, que tem três crianças atendidas pelo ensino remoto. “Neste ano, a gente teve de se desdobrar para que os dois (mais velhos) não perdessem o período letivo. Meus filhos usam meu celular, que até quebrou recentemente, mas conseguimos

ajuda da líder comunitária e ela nos deu outro”, conta a mãe. “Essas atividades têm de ter acompanhamento dos pais, para ajudar. Estou desempregada, e meu marido, afastado do trabalho, de licença médica. Mas, em muitos lugares, os pais trabalham o dia todo e não conseguem auxiliar os estu-

dantes”, completa Gesimilza.

Na casa de Elisvânia da Silva, 32, há dois adolescentes em idade escolar e falta o suporte tecnológico para as atividades pedagógicas. A doméstica mora com o marido e os dois filhos, de 13 e 17 anos. O único jeito de fazer os exercícios do colégio é com o celular da mãe,

quando ela não está no trabalho. “A escola chegou a dizer para os pais que poderia chamar o Conselho Tutelar se os alunos ficassem sem entrar na plataforma de aula, mas eu preciso do meu telefone, e eles também. Então, eles acabaram sem fazer as atividades no começo da pandemia”, relata.